

Penhor cresceu 100% no ano passado

Por causa dos altos juros bancários, CEF emprestou R\$ 800 milhões a 3,5 milhões de pessoas

CLEY SCHOLZ

Por causa dos juros altos cobrados pela rede bancária, o sistema de penhor da Caixa Econômica Federal (CEF) registrou crescimento de 100% em 1995, atendendo a cerca de 3,5 milhões de pessoas em todo o País. No penhor, o empréstimo é concedido na hora numa proporção de 80% do valor do bem penhorado e o juro é de 4% a 5% ao mês, dependendo do valor do empréstimo. O total dos empréstimos concedidos no ano passado foi de R\$ 800 milhões.

A maior parte dos usuários do sistema procura as agências da CEF para penhorar jóias, peças ou barras de ouro e prata,

mas algumas agências são aceitos artigos eletrônicos, como filmadoras, câmeras fotográficas e até guitarras, violinos e outros instrumentos musicais, desde que acompanhados da nota fiscal.

Em São Paulo, as agências do Anhangabaú e de Pinheiros são as únicas a aceitar objetos maiores, já que possuem cofres com espaço suficiente, segundo o gerente do núcleo de penhor, Marcos José Pacheco. Para tentar ampliar ainda mais o serviço, a CEF decidiu reduzir as taxas de seguro e tarifa e ampliar os prazos e o porcentual dos empréstimos este ano.

Para empréstimos de até R\$ 100,00, por 28 dias, o custo caiu de 6,89% para 4,47% graças à redução das taxas de seguro e tari-

fa. O valor do empréstimo, que antes era de 70% do valor do bem, agora é de 80%. E os prazos, que antes variavam de sete a 63 dias, agora podem variar de 28 a 84 dias. O cliente pode renovar o crédito no final do período.

O penhor é uma operação fácil e não exige avalista. Basta a carteira de identidade e a apresentação do bem oferecido em garantia. O crédito é liberado imediatamente após a avaliação do bem e a assinatura do contrato. A inadimplência no sis-

tema é baixa — inferior a 1%, segundo a CEF —, já que os clientes em geral têm grande interesse em reaver o bem penhorado. Os bens não resgatados são vendidos pela instituição em leilões realizados semanalmente.

CONDIÇÕES
ESTÃO SENDO
AINDA MAIS
FACILITADAS



Setor de penhores em agência da CEF em São Paulo (no alto) e Lea Cunha (acima); "Troca de interesses"